

# ECOS DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Gravador Molarinho, 45  
Guimarães

Director,  
P. JOÃO L. CALDAS

Orgão Monárquico

Prop. e Editor,  
JOÃO P. DA COSTA

Composto e Imp. na Tip. Lusitania  
Rua Gravador Molarinho 47  
GUIMARÃES

## Administrador-mascara

Os meus leitores sabem o que é um administrador-mascara? Eu lho digo.

Quando num concelho o partido do governo pretende ganhar umas eleições e não tem os votos suficientes, serve-se de todas as falcaturas, por mais desonrosas que sejam.

Uma dessas falcaturas consiste em conseguir a nomeação dum administrador que não tenha consciencia nem dignidade e que por isso se preste docilmente a executar tudo o que lhe mandarem. Um tal administrador geralmente é de fóra do concelho, onde ha de funcionar e onde não é conhecido e nem conhece ninguem ou quasi ninguem.

Nestas circunstancias fica sendo um automato nas mãos do partido que o escolheu. Não sabe a quem ha de ameaçar, a quem ha de atrair. Por detrás das cortinas estão os titereiros escondidos a movê-lo, ora num sentido, ora noutra, conforme lhes convem. E ele obedece como um escravo.

Não se importa que o implam a manobras baixas e indignas. Não foi nomeado para outra coisa.

Passado o acto eleitoral, ele retira-se para sua casa e não fica deante daqueles a quem ofendeu e ultrajou e que podiam num encontro proposital do ou fortuito tomar um desforço.

Esta é a razão porque o administrador nomeado para fazer umas eleições quasi nunca é do proprio concelho, onde ha de exercer as suas funções; porque se o fosse, é possível que uma vez ou outra se encontrasse com algum daqueles aquem injustamente vexou ou perseguiu; e este encontro oferece alguns perigos.

Por isso é que, embora dentro do concelho haja muitos cidadãos da mesma estofa, nenhum quer o lugar. Ora filosofamos um pouco sobre o caso.

O individuo que se presta a desempenhar um papel tam baixo, merece o desprezo de todas as pessoas de bem. Quando aceita a nomeação, mostra já estar disposto a cometer actos indignos dum ho-

mem que preza a sua honra e o seu nome.

Mas o administrador-mascara pode ser um miseravel a quem a necessidade obrigue a fazer uma figura tam desprezível.

Mais responsaveis que elesam os que o escolheram e o nomearam e por detrás o estão manobrando como uma maquina. Ele é miseravel por aceitar um lugar em que, abdicando a sua personalidade, se presta a ser um instrumento passivo nas mãos duns vilanazes interesseiros; mas os seus manobradores, esses merecem não só o desprezo, senão a mais veemente repulsa de gente de bem; porque são eles que planeiam os vexames e perseguições e indicam os meios de se fazerem uns e outros. Escondem-se para fazer o mal, como vilissimos poltrões.

Encobrem-se por detrás dum homem a quem alugaram, para que a indignação publica os não atinja com os seus vituperios. São tam vis que não querem assumir a responsabilidade dos seus actos. Julgam eles que com os seus disfarces, podem mostrar as mãos limpas das infamias cometidas pelo administrador-mascara; mas enganam-se redondamente. Todos sabem quem é que está atrás do mandatario e executor. Não entendam eles que o publico é tam parvo, que os não conheça e os não veja agitarem-se na penumbra, como criminosos que fogem da luz.

O administrador não tem desculpa; porque ninguem o coage a aceitar o seu cargo e muito menos a ser injusto no exercicio das suas funções.

Mas aos que o manobram é que se deve pedir contas dos excessos que ele cometer.

Se eles se escondem é porque reconhecem o mal que fazem. E como criminosos que são, é necessario castigá-los para que não se fiquem a rir na sua impunidade e saibam que ainda ha justiça na terra.

Fizeram o mal, justo é que sofram a punição conveniente.

## Ao "Comercio de Guimarães,

De toda aquela insolenta lengalenga com que o Director do "Comercio", pretende justificar a sua duvidosa atitude na eleição parochial de S. Claudio do Barco, só uma coisa achamos aceitavel;—é quando diz que os Monarquicos não devem andar á lambada e que deve reinar a paz e a harmonia entre as nossas fileiras. Nesse capitulo estamos de acordo.

O nosso desacordo veio da estranheza que nos causou a orientação seguida pelo snr. Antonio Machado quando em 1917 não quiz que os monarchicos do concelho e da cidade organisassem uma lista em que se atendia mais aos interesses locais do que ao interesse da Causa e agora viesse justificar a sua atitude, em S. Claudio, alegando politica da lavoura e interesses locais...

Mas ponto final na questão.

Seja nos licito devolver, in actos, os epitetos que o Director do "Comercio de Guimarães" dirige a quem, n'esta redacção rabisca uns desprezenciosos linguados.

Em todo o caso afirmamos o que dissemos sobre o assunto em questão.

O snr. Machado deu os seus tres unicos votos á lista democratico-dissidente, afirmação que nos foi feita pelo nosso amigo Dr. José d'Oliveira Bastos illustre membro da Commissão Política, local, que para S. Claudio do Barco foi a patrocinar a nossa lista, que teve a guereia-la a do snr. Amadeu Almeida, apoiado pelo tal snr. Machado como o snr. Almeida o disse por toda a parte, antes e a seguir, afirmando que tinha vencido a eleição contra nós!

Sobre as ameaças que nos faz, nada temos felizmente a temer.

Sómos creaturas limpas graças a Deus o dizemos e nada temos a recear.

Sobre o que nos diz, de alguns correligionarios nossos terem sido republicanos, com isso nada tem o auctor d'esta local, em todo o caso só lho dizemos que a Causa Monarquica nada foi prejudicada com isso, não se podendo dizer outro tanto de alguns vidiol duos, que sofferam as prisões e os exilios(?) e que tam boa figura por lá fizeram que ainhoje são lembrados com asoo, tal é o nome que por lá delixaram...

E...ponto final! se assim o quizerem.

P. A.

Foi nomeado medico efétivo da Santa Casa da Misericordia desta cidade o nosso querido amigo e inteligente clinico snr. Dr. Alberto Faria que com muita competência e zélo já vinha desempenhando, interinamente, aquele cargo.

Os nossos cumprimentos.

## Os padres são inimigos da republica?

Da «Ordem» do Porto transcrevemos o artigo abaixo do nosso apreciado colaborador P. A.

Recomendamo-lo á apreciação dos nossos leitores certos de que ham de apreciar a excelente doutrina nele expendida.

Nesta altura em que a republica procura o apoio dos catholicos sem lhes dar as satisfações a que eles se julgam com direito não é mau lembrar-lhes certos factos que são a eterna vergonha do regime.

Eis o artigo:

«Os republicanos, para disfarçar as odiosas perseguições que fazem ao clero, accusam-no de inimigo da republica. Ora a verdade é que o clero não é inimigo da republica, mas a republica inimiga do clero.

Faz um bocado de differença e assim é que é exacto.

O clero está onde sempre esteve e não pode deixar de estar, que é adaptar-se aos ensinamentos do Evangelho e cumprir as determinações da Igreja; e a republica, desfaldando embaidoramente a bandeira da liberdade veio atrevellar-lhe no caminho e empecer-lhe no livre desempenho do seu ministerio.

Não se pode tolerar que a republica faça as maiores injurias ao clero, expollando-o de todos os bens que legitimamente lhe pertenciam, e atravancando-o no exercicio do seu munos sagrado, e venha ainda como vítima innocente accusá-lo da que ele é seu inimigo. E' um dos sarcasmos mais pungentes.

A republica, proclamando charlatanescoamente a igualdade de todos perante a lei, sem distincção de crenças ou de partidos chega a negar ao padre o direito inalienavel de cidadão portuguez, pondo-o abaixo dum carreão ou dum sapateiro.

Nas vesperras das eleições legislativas ou administrativas, muitas vezes e em muitas partes alguns padres tem sido encarcerados ou gravemente ameaçados pelos administradores do concelho, para que não vão votar. Dizem que os padres não se devem envolver em lutas politicas que isso envilece o seu ministerio e abate a sua autoridade.

Vejam os meus leitores onde estão os vigilantes e heiros da dignidade sacerdotal!

Quem é que obriga os padres a intervirem nas lutas politicas?

São esses politicos sem fé nem consciencia, que calcam aos pés os seus direitos mais sagrados e os tratam como uns párias desprezíveis.

Os padres, entrando nas lutas electoraes, usam dum direito que a lei lhes confere e que racionalmente lhes não pode ser tirado. Usam do voto para defender a sua crença, a sua liberdade, os seus legitimos interesses. Se os

politicos se não metessem em questões religiosas os padres não se meteriam em questões politicas.

Aciso os padres não são cidadãos portuguezes?

Porque não ham de usar dos direitos inerentes a esta qualidade?

Ha obra de cinco anos um administrador do concelho de Guimarães, nas vesperras da eleição municipal, chamou á sua presença os parocos do concelho e increpou os muito severizado de terem falado contra a republica e ameaçado os electores com o inferno se votassem com os republicanos.

Era uma falsidade, uma infamia para intimidar os parocos e afastá-los do acto eleitoral. Entendia o administrador, que ameaçar o povo com o inferno era tirar-lhe a liberdade de voto.

E quando os republicanos o ameaçam com bombas, com tiros e com as patas dos cavalos da guarda republicana, não lhe tiram a liberdade?

Vejam como o administrador confessor a fraqueza da sua posição e a falsidade dos seus principios. Ainda que o clero ameaçasse o povo com o inferno, o terror causado por uma tal ameaça era facil de desvanecer por parte dos republicanos.

O inferno não se vê neste mundo e por mais vivas que sejam as suas descrições, nunca impressionam tanto como a propria realidade.

Ora os republicanos para desfazer o terror dum inferno que ainda se não vê nem apalpa não tem os beneficos da republica, que todos veem apalpa e sentem?

Esta impressão duma realidade visivel não deve ser mais forte que a duma realidade invisivel?

Ainda mais: para os republicanos mais puros o inferno é uma crendice ridicula, uma abusão popular. E se o é, como eles dizem estão então senhores da verdade.

Ora a verdade não tem um imperio mais forte que a superstição?

E' exquisito que, considerando os padres como ministros da superstição e crendice, lhes tenham tanto medo e os não possam vencer senão pela força bruta.

«AFONSO.»

Quereis apreciar o bom queijo da Serra?

Ide á Chave d'Ouro que o recebe diariamente.

Caixas de papel, tintas fixas, canetas, lapis, lapiseiras, etc. vende a TIPOGRAFIA LUSITANIA

## Para os nossos pobres

As almas boas de Guimarães pedimos o seu auxilio a favor dos pabresinhos.

Por pequena que seja a esmola agradecemos reconhecidos em nome de tanto desgraçado que nada tem para a ceia do Natal.

Aos corações bons e generosos dos habitantes de Guimarães fazemos este apêlo para minorar, ao menos, nessa Noite, a sorte de tantos infelizes...

«Ecos de Guimarães», 58000.

Sidonio Paes

Ha quatro anos na noite de 14 de Dezembro, foi vilmente assassinado o sr. Presidente Sidonio Pais, andando em liberdade, para suprema honra e prestigio da republica, o seu assassino!

A memoria illustre do grande portuguez tributamos o prezo sentido do nosso respeito.

Administrador do concelho

Foi ás malvas o sr. Mascarenhas. Voltou a Gonça, saudoso dos tempos em que uma Rainha lhe restituiu as divisas perdidas. Tam fraca figura fez, e nem assim o sr. do «priorado» se compadeceu do homem da tosse... Este cavalheiro é duma ingratição pasmosa, compromete e não defende as suas vitimas. Tomou posse do cargo o sr. professor primario Almeida Guimarães. Bom está! Mas caso seja pronunciado como falsificador de actas eleitorais quem o virá substituir? Quem? Cremos que não virá um carpinteiro como aquela alimaria do tempo das eleições. Entre o sr. Correia e o sr. Almeida ainda optamos por este. Embora o sr. Almeida assinasse uma acta *bérra*, nós não lhe queremos mal. E' que ele não é mau rapaz. O pior é ser democratico. Esta é uma das qualidades que Herodes não desejará para o seu pórcio.

O "Puré,"

Está formado o novo agrupamento politico que dá por este chamado *«Puré»*. Propõe-se endireitar a «cristina». O pior é que ela não tem compostura. Nasceu torta. Não mais endireitará!

O que este partido vem é simplificar mais o problema portuguez. Será tam numeroso como qualquer dos partidos que o formaram. Está condenado ao fracasso. A republica não tem salvação. Vamo-nos preparando para lhe herdar as ruinas. Só uma coisa lhe ficamos devendo: o crime elevado ao maximo.

É SINISTRO

Só? Pior que isso. E' bandido. E' patife. E ha quem seja sinistro sem ser bandido.

E' uma peste. E' um pedaço, é um punhado de lama que nunca seca, porque é sempre lama. E' um póço de vaidades aliado a uma cretinice sem limites.

E' porcaria. E quis vencer eleições prendendo adversarios politicos...

Toma-lo a serio? Não. A lama calca-se. Pisa-se. E ainda nos suja por cima.

Isto vem a proposito dum vagido dum *humilde* que no «Jornal das Taipas» nos sai com um «*entelasties*» de se lhe tirar o chapéu. Mas isto foi só por desfastio. Aquilo não merece dois instantes de atençaõ.

FOOT-BALL

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, no Campo da Atougua, um «*match*» entre o «Victoria Sport Club de Guimarães» e o «Maçario Sport Club da Povoia de Varzim» que segundo se diz promete ser interessante.

Notleiar o

Enlace

Na linda e vizinha vila de Fafe consorciou-se, no dia 30 do mês findo, o nosso amigo sr. José Martins Junior, acreditado comerciante desta praça com a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Palmira da Silva Castro, prendada senhora daquela vila.

A benção nupcial foi dada pelo reverendo párcio de Arões amigo intimo dos conjuges.

Embora um pouco tarde, apraz-nos registrar tal facto, desejando-lhes uma vida cheia de venturas.

Círculo Catolico

Esta colectividade festejou, na segunda feira, o seu Patrono S. Damaso com missa e Comunhão, realizadas na parochial de S. Paio. Assistiu a estes actos a direcção da Juventude Catolica.

Orfeon Portuense

Chega hoje, domingo em visita a esta cidade o Orfeon Portuense, exhibindo-se, á noite, no nosso teatro. O Orfeon desta cidade prepara-lhe uma entusiástica recepção.

Casamento

No passado domingo, consorciou-se na igreja parochial de S. Paio o sr. Francisco Antunes da Cunha, filho do sr. Antonio Antunes da Cunha com a sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda Rodrigues Milhão, filha do sr. Francisco Rodrigues Milhão. Aos noivos desejamos um porvir repleto de felicidades de que são dignos.

NECROLOGIA

Chegou-nos a triste noticia do falecimento do nosso querido e saudoso amigo, Mgr. Joaquim da Cunha, antigo abade de Travassós, Fafe. O seu funeral realizou-se na quarta feira ultima, naquela freguesia com grande assistencia de eclesiasticos e cavalheiros em destaque naquele concelho. A familia de Mgr. Cunha envia o «Ecos de Guimaraes» sentidas condolências.

MISSA DO 7.º DIA

Na parochial de Nossa Senhora da Oliveira rezou-se, na terça feira passada, a missa de sétimo dia por alma da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Matilde Fernandes Guimarães, saudosa e virtuosa esposa do nosso prezado amigo, sr. José Antonio Fernandes Guimarães. No fim do Sínio Sacrificio aquele nosso amigo mandou distribuir bõas de pão aos pobres.

Bem haja pela benemerência praticada.

MOTOR-ELECTRICO

Vende-se um de 5 H. P. para corrente Alterna trifasada 50 periodos, 220/380 volts—1500 rotações por minuto—com reductor de velocidade na relação de 5 para 1, protegido por um carter. Um quadro em marmore 0,95 x 0,35 x 25 mm com amperometro—interruptor tripolar—corta-circuito—tripolar e demarrear. Tanto o motor como os pertences são novos.

Falar com o sr. João Carlos de Carvalho.—Rua 31 de Janeiro—Guimarães.

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do 1.º officio, no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Constantina Rosa Rodrigues, moradora que toi na freguesia de Cas telões, da dita comarca e em que é inventariante o viuvo Manoel Joaquim da Costa Coutinho, correm editos de 30 dias, citando o coherdeiro Antonio da Costa Coutinho, solteiro, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil para falar e assistir a todos os termos até final do dito inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães, 28 de novembro de 1922.

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito,

Amadeu G. Guimarães.

O escrivão do 1.º officio,

Armando da Costa Nogueira.

Minas e Mineraiis

COMPRAM SE

Amostrs e artus ao Engenheiro Director da «Companhia Fran ceza de Minas e Credito», 16, Rua Vieira Lusitano, 1.º

LISBOA

Para explorações mineiras agricolas florestais, comerciais e industriais, constituem-se sociedades e fornecem se capitais.

Acceptam-se Agentes.

CASA NEVES

FEIRA DO LEITE

Guimarães

MERCEARIA E CONFEITARIA

GENÉROS DAS MELHORES MARCAS. ESPECIALIDADE

EM QUEIJO DA SERRA.

MODAS

SORTIDO COMPLETO PARA A ESTAÇÃO DE INVERNO

A. d'Araujo Salgado.

Rua 31 de Janeiro

GUIMARÃES

Escola cademica de Guimarães

Instituto de educação e ensino mais frequentada do norte.

Director,

P.<sup>e</sup> José Maria da Silva.

Materiais para construções

Deposito de cal, cimento, tintas, vernizes e artigos concernentes para pintor e caiador

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

AMANDIO TEIXEIRA DE CARVALHO

“PADARIA BIJOU,”

(Antiga Maria Joara)

RUA D. JOÃO I — GUIMARÃES

Para melhor facilidade dos seus estimaveis clientes, instalou o proprietario desta padaria uma filial na rua do Dr. Avelino Germano, n.º 85 a 89 (antiga rua da Tulha).

ABRICA DA MADROA

SERRAÇÃO DE MADEIRA A VAPOR

Custo de cada hora seis escudos

Compra e venda de madeiras

Tipografia Luzitania

DE JOÃO PEREIRA DA COSTA

45, RUA DO GRAVADOR MOLARINHO, 49

GUIMARÃES

EXECUTA COM A MÁXIMA PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES À ARTE TIPOGRAFICA.

COLÉGIO ACADÉMICO

Campo da Misericordia GUIMARÃES

Cas. de educação e ensino. Instrução primaria com um professor para cada classe. Instrução Commercial, Instrução secundaria com matricula no Liceu Casa Higenica com recreio dentro do Colégio.

Dão esclarecimentos os directores:

Dr. Alfredo Peixoto

Luiz Gonzaga Pereira.

Ex.<sup>mo</sup> Sr.